



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso técnico em manejo florestal

LIBARDO DA SILVA BALBINO
Manaus – dezembro 2008

MEC/CIEC
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS
CURSO TÉCNICO EM MANEJO FLORESTAL

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

LIBARDO DA SILVA BALBINO

TEFÉ-AM
2008

MEC/CIEC
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS
CURSO TÉCNICO EM MANEJO FLORESTAL

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Trabalho apresentado ao
CIEC e à Coordenação do
Curso Técnico Florestal.

LIBARDO DA SILVA BALBINO

TEFÉ-AM
NOVEMBRO-2008

INTRODUÇÃO

O interesse maior de realizar o estágio no Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, (IDSM), foi objetivamente em aprender novas metodologias e técnicas aplicadas no Manejo Florestal Comunitário em áreas de várzea, visando uma melhor formação e qualificação profissional dentro do setor madeireiro, agindo dessa forma como um instrumento importante para atuação em toda a Amazônia brasileira por meio do Manejo Florestal Sustentável, assim podendo promover e executar ao mesmo tempo os princípios de sustentabilidade ambiental econômica, e social.

Objetivos

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, IDSM, foi criado em maio de 1999 com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos de implementação que já vinham sendo realizados pelo Projeto Mamirauá. Em 7 de julho de 1999, por decreto presidencial, foi qualificado como Organização Social.

O IDSM tem por missão o desenvolvimento de modelo de área protegida para grandes áreas de florestas tropicais onde, através de manejo participativo, possa ser mantida a biodiversidade, os processos ecológicos e evolutivos.

• Para cumprir sua missão, o IDSM tem os seguintes objetivos:

I. Desenvolver, incentivar, coordenar, executar e administrar a realização de projetos que objetivem a conservação e, especialmente, a preservação de florestas Inundadas; ·

II. Promover o desenvolvimento sustentável da Região em articulação com a população local;

III. Proporcionar e contribuir para o treinamento científico e tecnológico de recursos humanos para os sistemas nacionais de Ciência e Tecnologia pública e privado, nas áreas de sua competência e afins;

IV. Apoiar e cooperar com a atuação de entidades públicas e/ou privadas, cujo objetivo coincida ser a conservação, a preservação e a melhoria do meio ambiente da Região Amazônica;

Área:

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá foi à primeira unidade de conservação desta categoria implantada no Brasil. Como resultado obteve a criação da Reserva Ecológica Mamirauá, com uma área de 1.124.000 ha, por decreto assinado pelo Governador do Estado do Amazonas, nº 12.836 de 9 de março de 1990. Enquanto Reserva Ecológica, havia proibição legal de permanência das populações locais. Após várias negociações políticas foi modificada a categoria para Reserva de Desenvolvimento Sustentável, em acordo com legislação estadual. Em nenhum momento, porém, ao longo do processo de negociação, as populações foram removidas da área.

Para a sua implantação foi elaborado o Plano de Manejo, com base no resultado de pesquisas sociais e biológicas pelo período de cinco anos (1991-1996). Neste plano de manejo constam às normas para uso sustentado dos recursos naturais, definidas com base nos resultados das pesquisas e das negociações realizadas com as populações de moradores e usuários da reserva e com as principais organizações sociais atuantes na área. Os resultados de dez anos de investimentos nesta área possibilitam avaliar as vantagens desta categoria de unidade de conservação, que tem por base principal o desenvolvimento de um modelo de área protegida para grandes áreas de florestas tropicais onde, através de manejo participativo, poderemos conservar a biodiversidade, os processos ecológicos e evolutivos.

• Estrutura Física:

22 casas flutuantes;

05 casas em terra;

04 veículos;

06 barcos motor centro diesel;

44 voadeiras;

01 motocicleta;

138 empregados e bolsistas.

As atividades desenvolvidas no Instituto e na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá:

- Leitura de documentos e conhecimentos teóricos sobre os trabalhos realizados pelo Programa de Manejo Florestal Comunitários na RDSM.
- Acompanhamento de capacitação em Levantamento de Estoque na área da comunidade de Boa Esperança no setor Tijuaca.
- Acompanhamento no processamento de madeira por meio da serraria portátil Lucas Mill no setor Ingá, realizado junto com os comunitários do Ingá.
- Acompanhamento de capacitação em Levantamento de pelo PMFC do IDSM no setor Mamirauá na área da comunidade do Promessa.

Fui encaminhado pelo o CIEC ao IDSM, para realizar estágio como discente em fase de conclusão do curso Técnico em Manejo Florestal na Amazônia, pertencente à Escola Agrotécnica Federal de Manaus, com o objetivo de adquirir e ampliar os conhecimentos técnicos no setor madeireiro, por meio do Manejo Florestal Sustentável, contribuindo com o processo de profissionalização da mão-de-obra florestal, dando ênfase para o perfil profissional com habilitação em exploração de impacto reduzido em áreas de várzea.

O estágio iniciou-se no dia 27 de outubro de 2008, onde nessa ocasião fui apresentado oficialmente à equipe do Programa de Manejo Florestal Comunitário do IDSM, que durante a primeira semana de estágio, e nos dias que se procederam entre 27 e 31 de outubro de 2008, fiquei no escritório sob leitura de documentos dos trabalhos realizados pelo PMFC na Reserva Mamirauá. Durante esse período de conhecimento teórico, pude assimilar que a reserva é uma área de várzea com alto potencial madeireiro, devido a acessibilidade, variedade e abundância de espécies como: assacou, louro anamuí, mulateiro e etc.

O Instituto Mamirauá é o órgão gestor da Reserva, e, por meio do Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), promove a conservação desse tipo de floresta através das associações de moradores e usuários da reserva, adequando-se às suas condições econômicas, sociais e ecológicas. Esta é a primeira iniciativa desse tipo em áreas de várzeas, que na Amazônia foram às pioneiras áreas a serem exploradas, onde a extração seletiva levou ao quase esgotamento local de algumas espécies como: sumaúma, cedro, jacareuba, macacauba, virola e a Envira vassourinha. Por meio do PMFC, é possível conservar a floresta, além de melhorar a renda e qualidade de vida das famílias que vivem na área da reserva. O manejo florestal está sendo executado pelas comunidades, com a colaboração do IDSM, que atua na organização comunitária, realiza serviços de capacitação em levantamento de estoque (inventário florestal), elabora os planos de manejo florestal simplificado e de controle ambiental.

Os comunitários interessados recebem treinamento em levantamento de estoque e exploração de baixo impacto, suporte e assistência técnica. O Manejo Florestal Comunitário, no Mamirauá, iniciou-se em 1999, em cinco comunidades em um setor piloto

(Tijuca). Em maio de 2000, os cinco primeiros planos de manejo florestal comunitários da reserva foram aprovados, sendo os pioneiros do Estado do Amazonas. Atualmente existem 30 planos de manejo, e a tendência do PMFC do IDSM é expandir esse modelo em todas as comunidades da área focal da reserva.

Minha primeira viagem de campo junto ao PMFC do IDSM, ocorreu numa capacitação em levantamento de estoque, realizada aos moradores da comunidade do Boa Esperança, que está dentro da área do setor Tijuca. O período que foi realizado esse treinamento, foi entre os dias 3 e 7 de novembro do corrente ano, onde pude ter a oportunidade de acompanhar todas as atividades de L.E, que consiste na localização e identificação e avaliação das árvores de valor comercial, além das árvores matrizes de sementes, árvores com potencial para exploração futura e árvores de interesse ecológico.

No dia 3 de novembro após três horas de viagem por meio de lancha voadeira, vindo da base de Tefé, chegamos à base do Coraci, onde nesse mesmo dia pelo horário da tarde, fizemos o primeiro contato com os comunitários, onde após as apresentações da equipe do PMFC aos moradores da comunidade, foram feitas algumas colocações por parte da equipe técnica a respeito do manejo florestal, que, conforme a sua definição é a administração da floresta para obtenção de benefícios econômicos e sociais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema. Esta definição deixa clara que para ser sustentável, o manejo florestal deve ser economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente correto.

Foi frisado pelo o técnico florestal José Carlos Campanha, abordou além dessas questões anteriores alguns aspectos importantes do manejo como: legislativo, ciclo produtivo, segurança no trabalho, e as vantagens econômicas e ecológicas.

O manejo florestal veio surgir no Brasil em meados da década de 60, mas precisamente no ano de 1965, época em que a prática dessa atividade era apenas executada por grandes empresários com alto poder aquisitivo, com o passar dos anos visando a disseminação dessa categoria de trabalho, o governo federal criou mecanismos e diretrizes pautados para a ampliação das áreas florestais manejadas e a diminuição do índice de desmatamento e da exploração ilegal. Por meio do manejo florestal sustentável eu conforme suas exigências tem como objetivo explorar os recursos florestais sem comprometer a sobrevivência da floresta durante a sua execução o manejo florestal sustentável é guiado por um conjunto de técnicas empregadas para colher cuidadosamente

parte das árvores produtivas, de tal maneira que as demais a serem colhidas futuramente sejam protegidas.

Com a prática do manejo a produção pode ser contínua ao longo dos anos, garantindo assim a produtividade das espécies nas áreas indefinidamente, e pode requerer a metade do tempo necessário da exploração não manejada. O benefício econômico do manejo supera os custos, tais benefícios decorrem do aumento da produção do trabalho e da redução dos desperdícios de produto. As técnicas do manejo diminuem drasticamente os riscos de acidente de trabalho, devido detalhado planejamento e o minucioso acompanhamento. O manejo florestal é obrigatório por lei nas mais diversas condições, onde no setor madeireiro os pequenos e grandes produtores que adotam o bom manejo são fortes candidatos a obter o selo verde, e como a certificação é exigência cada vez maior dos compradores, especialmente no exterior, os produtores que tiverem o selo verde, provando autenticidade da origem manejada de sua produção, com certeza terão maiores facilidades de comercialização tanto no mercado local, regional e global.

O manejo da floresta garante a cobertura florestal da área, retém a maior parte da diversidade vegetal original e pode ter impactos pequenos sobre a fauna, se comparado a exploração não manejada. As florestas manejadas prestam serviço para o equilíbrio do clima regional e global, especialmente pela manutenção do ciclo hidrológico e retenção de carbono. Após a essas abordagens, ficou marcado para o dia seguinte o início da atividade de campo que são inclusas na capacitação em levantamento de estoque. No dia seguinte, 4 de novembro, nos direcionamos até a restinga escolhida pelos moradores para a realização desse treinamento. Chegando ao local escolhido, demos início a mas um treinamento de capacitação em L.E na restinga do munguba pertencente a área da comunidade de Boa Esperança. Onde primeira atividade a ser realizada foi encontrar os graus necessários para determinar o ponto zero do talhão, onde vai surgir a partir daí, linha base e as trilhas laterais ou transectos. A equipe técnica demonstrou aos comunitários de forma correta, o uso adequado da bússola, no qual é um instrumento que é usado para se achar os graus e os rumos de azimuth. A equipe técnica pediu aos comunitários que encontrassem os graus, e os mesmos encontraram de forma rápida e precisa, demonstrando o interesse de se aprender todas as fases de L.E determinado pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) do IDSM.

Após a encontrar a marcação ou ponto zero começamos a dar continuidade aos trabalhos, primeiramente com a linha base, onde os seus 25 m iniciais, vão surgir as linhas laterais, esquerda e direita, e assim sucessivamente a cada 50 m, onde o tamanho dessas linhas laterais do talhão vão depender do potencial de espécies produtivas. Após dar por entender o bom desempenho e compreensão desses trabalhos realizados, nos retiramos da restinga com a meta de voltar no dia seguinte. No terceiro dia de treinamento, dia 5 de novembro de 2008 depois de ter feito as estruturas do talhão no dia anterior, começamos a fazer o levantamento de campo, onde a equipe procurou ser mas eficiente com relação as informações repassadas aos comunitários, para que os mesmos possam realizar todas as atividades de campo, de modo que não venham a depender de haver o acompanhamento técnico futuramente durante esse processo de registro de dados eram feitas diversas atividades como: medição da circunferência da árvore, o volume comercial e a circunferência estimada da ponta. A distancia da árvore para a linha base, a escolha de exploração e plaquetiamento.

Nos dias 06 e 07 de novembro de 2008 demos procedimento a essa atividade e após concluir que os moradores tinham total capacidade de realizar sozinhos esses trabalhos em L.E onde depois voltamos para a base do Coraci e logo em seguida seguimos para o município de Tefé que durante o percurso dessa volta fizemos duas paradas uma na comunidade do Tapiira para pegar os pontos de referencias das linhas laterais, inicial e final para ter mas precisão do talhão desse plano de manejo na mesma comunidade que após realizados, seguimos para outra comunidade que fica na margem direita do rio Japurá, e tinha-mos como objetivo agendar par o dia 24 do referido mês, mas uma capacitação nessa comunidade cujo o nome Promessa, na semana seguinte entre os dias 10 e 14 de novembro de 2008 ficamos no escritório sobre atividade de leitura de documentos dos trabalhos realizados pelo PMFC do IDSM.

Outra viagem de campo junto ao PMFC ocorreu no período dos dias 17 e 21 de novembro de 2008, onde nessa oportunidade eu pude fazer o acompanhamento no processamento e no beneficiamento da madeira por meio da serraria portátil Lucas Mill pelos moradores da comunidade e do setor Ingá. Onde os mesmos já viam sendo prejudicados pela comunidade do Assunção que demoraram a transferir a maquina aos moradores do Ingá. onde os moradores sentiam uma preocupação de não poder aproveitar toda a madeira extraída na restinga, devido a enchente estar chegando, visando essa questão

esses comunitários priorizaram um pagamento independente a um operador com treinamento especializado no manuseio da maquina Lucas Mill, pelo fato de o prazo de exploração esta se esgotando os mesmos procuraram adquirir o melhor manuseio da maquina para que eles próprios possam realizar independentemente e assim não tendo gastos em pagar operadores para a melhor exploração e beneficiamento da madeira manejada por eles. Depois de haver um treinamento por parte do morador José Rodrigues da comunidade do Assunção durante esse período e temos acompanhado a esse processo pertencente ao plano operacional anual (P.O.A), seguimos para a base do Coraci onde após pegar alguns materiais de consumo e pessoais, partimos para o município de Tefé no dia 21 no qual chegamos as 18:00 hs da tarde na base do lago de Tefé, com outra viagem de campo marcada para o dia 24 de novembro na comunidade do Promessa. Onde nessa data segunda – feira saímos da base de Tefé com destino a outra base localizado na boca do Mamirauá. Onde nesse mesmo dia fomos até a comunidade para acertar para os dias seguintes mas uma capacitação em L.E no setor Mamirauá, onde no dia seguinte foi feito algumas colocações pela equipe técnica sobre os princípios e seguimentos do manejo florestal sustentável, onde foram abordadas questões sobre a legislação a ser seguida principalmente, na fase de exploração, onde na mesma não se pode explorar espécies como: cedro, samauma, macacauba, jacareuba, Envira vassourinha, virola e etc.

Foi frisado também, o período de produção que é de 25 anos, onde a cada ano se faz um talhão e depois o plano de manejo e esse enviado para os órgãos competentes para se ter uma aprovação com licença ambiental e assim a cada ano. No terceiro dia d atividade de campo começamos a fazer o talhão, onde a primeira meta foi encontrar a localização e a marcação da bandeira ou do ponto zero, onde houve o treinamento básico em manusear de forma correta aparelho de bússola, atividade qual os comunitários se sobressaíram muito bem onde começamos a fazer a linha base e após 25 m do ponto zero começamos a fazer também as trilhas laterais, esquerda e direita que as mesmas a sua extensão vai depender da quantidade de espécies a serem inventariadas. No quarto e quinto dia ficamos sobre trabalho de repassar aos comunitários o registro de dados da ficha de campo, onde um comunitário fica encarregado de anotar os quesitos necessários para se fazer um plano de manejo. Os itens a serem seguidos são: anotação da distancia da arvore para a linha base, a circunferência, a altura comercial estimada a escolha de exploração ou não, o lado da trilha onde se estar inventariando e a altura da circunferência da ponta estimada. Após atender a

necessidade dos comunitários em aprender os trabalhos em L.E, a equipe técnica deu por satisfeita que tinha feito o trabalho da melhor maneira possível e tendo a sensação do dever cumprido, saímos da restinga onde estava sendo realizados esses trabalhos de capacitação, até a base da boca do Mamirauá, que seguimos logo após para o município de Tefé, onde os dias que procederam fiquei sobre elaboração do relatório.

CONCLUSÃO

Portanto, os conhecimentos adquiridos durante esse período de estágio no Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSMA), por meio do Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), foi de grande importância para a minha formação e qualificação profissional dentro do mercado florestal, nos dando totais condições de executar o Manejo Florestal Comunitário Sustentável, por meio de técnicas e procedimentos aplicados em áreas de várzeas, sendo assim um diferencial importante para atuação e conservação ao mesmo tempo dos recursos florestais existente em toda a Amazônia brasileira.

Agradecimentos

Eu quero aqui deixar os meus agradecimentos a todas as pessoas que fazem parte do quadro de funcionários do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), as pessoas que trabalham direto e indiretamente, que desde do início nos tratou com apreço e respeito, e em especialmente a equipe do Programa de Manejo Florestal Comunitário desta Instituição, na pessoa da Sra. Rosana Rocha, coordenadora do PMFC do IDSM, da técnica florestal Elenice Lima que por meio do Programa Floresta Viva nos proporcionou suporte financeiros para a realização deste estágio que consta nas exigências do Curso Técnico em Manejo Florestal da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, os também técnicos Humberto Batalha e José Carlos Campanha, que em nenhum momento foram omissos em transmitir para nós, os conhecimentos técnicos e teóricos sobre os trabalhos desenvolvidos na Reserva Mamirauá, sendo contribuintes diretos para a minha capacitação e formação profissional como técnico florestal dentro do setor madeireiro, com um diferencial importante na execução do Manejo Florestal Sustentável na Amazônia, que foi o bom entendimento de técnicas e procedimentos de exploração em áreas de várzeas.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Rosana de Miranda Rocha
(Engenheira Florestal Responsável/MSc)

Libardo da Silva Albino
(Estagiário)

Coordenação CIEC
Escola Agrotécnica Federal de Manaus

Tefé-AM

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	03
2. OBJETIVOS.....	04
3. ÁREA.....	05
4. ESTRUTURA FÍSICA.....	05
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RDSM.....	06
6. CONCLUSÃO.....	13
7. AGRADECIMENTOS.....	14